

O USO DA WEBQUEST COMO INTERFACE PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Profissão docente e formação de professores

Marcos Antonio de Araújo Dias

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

marcos.dias08@yahoo.com.br

Nos últimos anos, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm dado importantes contribuições ao processo de ensino/aprendizagem. Novos pensamentos e meios de interação têm comumente envolvido aluno/aluno, aluno/professor. Hoje, tem-se percebido que, com o acesso à Internet, o uso de recursos didáticos vem sendo utilizado nas escolas como mais uma orientação pedagógica, principalmente com fins para uma maior integração entre alunos e professores e contribuindo com o processo de ensino/aprendizagem. No que tange às escolas, já se observam *WebQuests* de autoria individual, ou mesmo de autoria coletiva, como os construídos, por exemplo, por professores e alunos. Nessa inevitável conectividade, analiso como essa interface tem interferido neste processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa em uma escola pública da cidade de Maceió/AL. A pesquisa reflete acerca da relação entre a tecnologia e o conseqüente processo de formação destes professores desaguando, principalmente em sua formação crítica acerca das práticas e teorias estudadas. Observamos como têm sido suas formações diante desse novo tecido tecnológico, assim como de alguns aspectos teóricos que vão desde a criação de uma *WebQuest* até seus posicionamentos analíticos diante das produções dos alunos. Em outro momento da investigação observo os dados coletados e as várias interpretações em relação ao uso da interface no ensino/aprendizagem de língua inglesa, no tocante ao estudo e à compreensão do léxico por parte dos alunos. A amostra dá-se com 10 professores da disciplina de língua inglesa e com os 22 alunos. Nessa perspectiva, avaliaremos se o uso de *WebQuest* tem contribuído de maneira efetiva no processo pedagógico, levando em consideração a didática do professor e o material encontrado nesse ambiente virtual, principalmente pela ampliação de noções tradicionais de leitura e escrita dentro das práticas sociais contemporâneas. No entanto, tomaremos como embasamento teorias de Bernie Dodge (1999), Michel Thiollent (2001) e Antônio Carlos Xavier (2012), dentre outros.

Palavras-chave: WebQuest, Língua inglesa, Ensino/aprendizagem.

Apresentação

Estamos presenciando uma mudança de paradigmas no âmbito mundial e tais mudanças muitas vezes são provocadas pelas tecnologias na educação, porém, esse processo não se dá linear e constante.

A escola, considerada por muitos, um espaço tradicional de manutenção, muitas vezes é alçado por contradições e barreiras no tocante aos novos desafios e tendências, pois essa aceitação nos obriga a ter novas visões, ou seja, mais aberta e complexa das conseqüências de sua implantação, o que vai permitir a professores, infinitas interpretações e rejeições.

O ambiente escolar tem se demonstrado avesso as inovações tecnológicas e os recursos continuam, em conseqüência desses aspectos, pouco atualizados. O quadro e o giz continuam sendo os melhores amigos do professor em sua prática docente.

Morin (2005, p. 73) diz que é preciso formar profissionais capazes de lidar como transformações e atualizações; saber lidar com o inesperado é um fator que contribui positivamente para as inovações na prática docente. Nesse pensamento Macedo (2007, p. 116) nos apresenta três possíveis causas para a resistência por parte dos docentes no que diz respeito a inserção das tecnologias nas escolas:

1. A valorização das verdades tidas como absolutas;
2. As dificuldades na compra de equipamentos tecnológicos por parte das escolas;
3. Confusão entre pesquisa e busca de informações.

Porém, apesar dos problemas acima citados, é possível afirmar que são inúmeras as vantagens para os professores que decidem fazer uso em suas aulas. A Internet faz com que os benefícios se tornem ainda maiores.

Almeida (1996) afirma que “formação não é qualquer coisa para a ação, mas que está e acontece na ação”. Segundo o autor, o uso do computador em sua prática pedagógica, torna o professor crítico e reflexivo de suas ações no locus educacional. Schon (2000) diz que

Uma série de relatos cuidadosos, em constante multiplicação, em condições que a experiência mostrou, em casos reais, serem favoráveis e desfavoráveis à aprendizagem, viria a revolucionar toda a questão do método. O problema é complexo e difícil. Aprender envolve...pelo menos três fatores: conhecimento, habilidade e caráter. Cada um deles deve ser estudado. Julgamento e arte são necessários

para selecionar, a partir das circunstâncias totais de um caso, quais elementos são condições causais da aprendizagem, quais são influentes e quais são secundários e irrelevantes. Imparcialidade e sinceridade são necessárias para manter-se ciente dos insucessos da mesma forma que os sucessos e para fazer estimativas de graus relativos de sucesso obtido. Observação treinada e aguda é necessária para detectar as indicações de progresso na aprendizagem e, mais ainda, identificar suas causas, um tipo de observação muito mais habilidosa do que é preciso para observar o resultado de testes mecanicamente aplicados. E o progresso da ciência da educação depende da acumulação sistemática desse tipo de material. (DEWEY in SCHÖN, 2000, p. 228)

A formação deve ser contínua e realizada dentro e fora do âmbito da escola, onde os envolvidos se encontram em uma constante troca de experiências e informações. Schön ainda afirma sobre o desenvolvimento do conhecimento profissional que devem ser baseados em noções como a de pesquisa e de experimentação na prática. A designação ‘professional artistry’ é usada pelo autor faz referência às competências que os profissionais revelam em situações caracterizadas, muitas vezes, por serem únicas, incertas e de conflito. O conhecimento, produto que é extraído, torna-se espontâneo e que não se é capaz de explicitar verbalmente pode ser descrito, em alguns casos, por observação e reflexão sobre as ações.

A interface WebQuest

Diante do exposto acima, apresentamos a Webquest como tecnologia de ensino que potencializam os recursos disponíveis para os chamados nascidos na era digital. A Webquest é um modelo extremamente simples e rico para dimensionar usos educacionais da Web, com fundamento em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber, segundo Bernie Dodge. De acordo com seu criador, a WebQuest foi desenvolvida de modo que o docente abrace essa ação didática como aprendizagem colaborativa de outros saberes desenvolvidos em sala, facilitando o pensar crítico e a integração das tecnologias numa perspectiva de criação do saber; permitindo ao aluno envolver-se em níveis que facilitem o desenvolvimento de pensamentos cada vez mais aprimorados, através da comparação, formulação de hipóteses para que, finalmente, pesquise uma solução viável para o problema sem que haja simplesmente a memorização do conteúdo, valorizando a construção do conhecimento através de um processo evolutivo, estimulando a capacidade de análise, síntese e de pesquisa. Barato (2004, p35) diz que

A webQuest é uma ferramenta intelectual, não física, nem de computação. Uma pessoa que conhece muitos recursos para construir páginas na web vai usá-los. Quem conhece pouco vai fazer uma página mais simples, mas o mais importante é a concepção educacional. A parte de informática fica em segundo plano, não é o foco do trabalho. (Barato, 2004)

As webquests são consideradas de curta ou de longa duração, tal classificação vai depender do método desenvolvido pelo professor no ato de seu planejamento. As Wq curtas podem durar no máximo 03 aulas e as longas chegam a durar de uma semana a um mês. Tal metodologia tecnológica é uma interface que não exige qualquer tipo de software específico, o que a torna simples de utilizar. As webquests têm seções definidas como:

INTRODUÇÃO: Apresenta as informações aos alunos sob forma de orientação. A introdução tem o objetivo de motivar os alunos para o início da pesquisa;

TAREFA: Neste espaço, todo o procedimento que o aluno deverá seguir para a realização da tarefa, podendo ser usado para a realização, uma página da Web, uma apresentação em data-show ou até mesmo oralmente em sala de aula.

PROCESSO: Neste ponto da pesquisa, os alunos irão entender quais são os passos para a realização da pesquisa, assim como, encontrar todas as orientações necessárias para a subdivisão de tarefas para cada um dos alunos.

RECURSOS: Neste espaço, os alunos terão disponibilizados os sites e os materiais que poderão utilizar no desenvolvimento da pesquisa.

AVALIAÇÃO: Aqui os alunos terão acesso a todos os quesitos válidos para a avaliação da pesquisa.

CONCLUSÃO: Apresenta o fechamento dos trabalhos com reflexões sobre o que foi adquirido em forma de conhecimento.

CRÉDITOS: Espaço disponibilizado para apresentar a fonte de todo material utilizado no desenvolvimento da pesquisa. Podem ser sites de busca, referências bibliográficas, etc...

No Brasil, estudos com Webquests ainda estão sendo explorados no tocante à aprendizagem colaborativa, que vem sendo largamente utilizada no desenho de cursos on-line. É ela que “dá suporte a criação de comunidade, e a presença de uma comunidade, por sua vez, oferece suporte para que a atividade colaborativa ocorra com sucesso” (PALLOFF e PRATT apud Silva, 2004: 157). Os autores ainda afirmam que:

[...] o uso da tecnologia abre novos horizontes para que os alunos construam novos conhecimentos, aprendam sobre si próprios, sobre seus estilos de aprendizagem e sobre como trabalhar em conjunto em equipes distribuídas geograficamente. Todas essas habilidades são transferíveis ao mundo do trabalho e adquiridas da participação em comunidades de aprendizagem virtuais. (PALLOFF e PRATT, 2004)

Para tanto, pesquisas nas áreas de exatas, saúde e humanas sempre estão fazendo uso de cursos online, despertando em seus alunos, os benefícios da aprendizagem

colaborativa. José Carlos da Silva, da UFPE, trabalha a webquest direcionado ao tema “Dengue”, já Tereza Fukuoka, trabalha a ferramenta como proposta de atividade cooperativa. Flávia Cristina da UFRPE, trabalha a Webquest com a formação de professores de língua inglesa e Ellen Gomes Santiago apresenta pesquisa intitulada: “Webquest: Uma experiência com professores do ensino médio”.

Diante de diversos trabalhos na área, Kenski (2008, p. 91)) afirma que a tecnologia na escola pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos e princípios que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um determinado tipo de atividade. O que quer dizer que o desenvolvimento da tecnologia gera uma reflexão capaz de despertar no homem, ações sistemáticas que ensina e transfere conhecimentos para outros grupos sociais, no espaço e no tempo.

De acordo com o que foi exposto, nosso estudo tem como foco, o professor de língua inglesa que faz uso da webquest, a partir de um curso de aperfeiçoamento contando com aulas práticas e teóricas. A pesquisa enfim, caracteriza-se como um curso de capacitação direcionado aos professores da rede pública de ensino de Alagoas que ainda resistem à inserção das tecnologias em prática pedagógica, pois muitos deles ainda têm a crença de que as máquinas os substituirão, exemplo clássico com as indústrias onde muitos operários foram substituídos por robôs. Tal fato deve ser desmistificado, pois os recursos tecnológicos podem ser inseridos em sala de aula, mas como ferramenta pedagógica no processo de ensino/aprendizagem. As tecnologias usadas na educação servem para desenvolver uma esfera colaborativa e o desenvolvimento compartilhado de ideias, possibilitando aos alunos, o amadurecimento crítico. O curso ao qual, os professores serão submetidos, os auxiliará a despertar em seus alunos tal consciência crítica.

Procedimentos metodológicos

Nossa proposta se baseia em um curso de formação continuada com 10 professores e 22 alunos, utilizando como interface pedagógica a webquest. Para nos dar suporte, escolhemos a pesquisa-ação de cunho qualitativo como tipo de pesquisa que nos dará todo o embasamento na coleta e interpretação dos dados. Michel Thiollent (2003, p.15), que diz: “toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação”.

Diante dos aspectos apresentados, percebemos a escola como espaço de produção de conhecimento pesquisa se insere na prática docente. A pesquisa ação pode nos apresentar resultados que beneficiam tanto o professor quanto os alunos. Aos docentes, os resultados da pesquisa proporcionam uma auto confiança, uma autonomia na sua prática docente e, conseqüentemente se torna mais comprometido com sua função.

Para a realização da pesquisa, escolhemos algumas ferramentas para que tornasse possível a coleta de dados. As entrevistas e os questionários, são segundo Thiollent (2001, p. 17) são os tipos mais comum de técnica de coleta de dados em pesquisa e tem por finalidade obter informações verbais de uma parcela representativa de uma população e por objetivos. O autor ainda afirma que a fase principal da coleta de dados é composta por um grande conjunto de entrevistas individuais e coletivas ou questionários aplicados a pessoas chaves da organização, que irão expor suas reclamações, constatações e sugestões a respeito do assunto em pauta.

Os sujeitos da pesquisa serão 10 professores de língua inglesa com 22 alunos do ensino médio da Rede Federal de Ensino. O material da pesquisa nos dará um site com a possibilidade de criação de webquests e um curso de formação de professores. Na oportunidade do curso, será oferecido aos professores, material gratuito com um tutorial de criação e manuseio de webquests, com o objetivo de despertar nesses profissionais, a criatividade e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa e, a partir daí, elaborar pesquisas na área, tomando como base sua própria experiência. O trabalho em equipe faz com que os participantes compartilhem e sintam-se motivados a produzir novos conhecimentos através da interação e da articulação entre experiências vividas no cotidiano de cada aluno indo ao encontro de um despertar no interesse da construção do conhecimento científico, ou seja, a consciência crítica, porém, no momento oportuno e sempre respeitando as diferenças de personalidade e ritmo dos alunos. Vale salientar que o professor passa a ser orientador e deve atuar em parceria com a sala de aula, mas, cada um desempenhando o papel ao qual foi direcionado. Dessa maneira, os alunos são levados a pesquisar e estudar para que possa trazer informações para as discussões em sala de aula, a esse processo, podemos chamar de aprendizagem interativa.

Dos resultados parciais

A pesquisa nos dará uma gama de resultados, porém, de acordo com a aplicação prévia dos questionários, já se torna possível a análise e apresentação do resultado mesmo que estes sejam parciais. Resta lembrar que a pesquisa foi realizada com professores de língua inglesa aplicando a webquest como interface de ensino e aprendizagem.

O questionário foi aplicado com intenção de coletar informações sobre a formação acadêmica dos docentes, faixa etária, experiência com tecnologias, uso da internet pelos alunos, abordagens sobre webquests.

De acordo com dados preliminares, os 10 professores que fazem parte da pesquisa possuem licenciatura em letras português/inglês, porém, desse universo 2 possuem mestrado, 2 já possuem o doutorado e 6 professores possuem alguma especialização.

Quando tratamos de tecnologias em sala de aula, o resultado foi que apenas 04 dos 10 docentes, já utilizaram algum tipo de mídia em suas aulas, enquanto que o restante, têm pouca ou nenhuma familiaridade com recursos tecnológicos. O que foi possível observar foi que dos 04 professores que utilizam tais recursos, 02 o fazem apenas para elaboração de material didático, os outros 02 professores utilizam data-show em suas metodologias.

Observa-se também que, apesar de o Ministério da Educação presentear os professores com tablets de última geração, estes não são usados na própria prática pedagógica, o professor não incorporou em suas aulas. Os 04 professores que utilizam algum tipo de recurso digital, possuem mestrado ou doutorado. Esse dado se torna relevante na medida em que nos proporciona a afirmar que a qualificação é importante na medida em que tais recursos são muito usados nos seminários e nos trabalhos de disciplinas de um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Apesar da recomendação e da aprovação do uso da internet e mídias em sala de aula, os 10 professores não conheciam a interface webquest. O que impressiona é o fato de que no Brasil já existem várias instituições que dão suportes a tal recurso. Além do mais, se for feita uma busca no Google, iremos ter quase 1.000.000 de resultados referentes à webquests.

A oferta de um curso de capacitação sobre a aplicação dessa interface, nos deixa bastante animados, pois todos os professores aceitaram participar e, para que nenhum professor encontra-se obstáculos para sua participação, colocamos o curso aos sábados à

tarde com encontros presenciais e ainda criamos um blog para que pudéssemos acompanhar os professores nos momentos a distância, assim como, a criação de um grupo na rede social Whatsapp.inc.

Vale ressaltar que, tais dados torna possível entender e compreender a relevância da oferta de cursos de formação continuada direcionados aos docentes.

Considerações finais

Estamos vivendo uma nova era, onde as evoluções tecnológicas tomam cada vez mais importância dentro de uma sala de aula, por esse motivo, precisamos estar sempre nos atualizando para que seja possível acompanhar essas transformações. Precisamos formar e reformar os docentes para que a educação possa avançar no campo da ciência, nos próprios estudos e nas relações sociais.

Quando falamos de formação de docentes relacionados com tecnologia, é necessário que uma nova postura seja tomada por parte do educador, uma postura que seja capaz de quebrar paradigmas e barreiras no caminhar de sua prática pedagógica. Trabalhar com webquests em sala de aula, possibilita aos professores e alunos um desenvolvimento em sua formação pessoal no modo de ver o mundo e se perceber dentro desse novo ambiente, um modo mais crítico, aprendendo a compreender a si mesmo em uma sociedade em constante evolução.

Contudo, ao falarmos sobre tecnologia em sala de aula, temos que lembrar das resistências que encontramos por parte de alguns professores, porém, tais dificuldades devem ser encaradas como desafios a serem ultrapassados, pois se nos instigarmos a vencer tais barreiras, ficaremos estagnados a um modelo de educação tradicional. Os desafios são inúmeros, basta quereremos ir além.

Referências

ALMEIDA, M.E.B.T.M.P. **Informática e Educação** - Diretrizes para uma Formação Reflexiva de Professores. Tese de Mestrado. São Paulo: Departamento de Supervisão e Currículo da PUC. 1996;

- BARATO, Jarbas Novelino. **Um jeito novo, simples e moderno de educar**, Rio de Janeiro, ed. Zahar 2004.
- DILLENBOURG, P. “What do you mean by collaborative learning?”. In P. Dillenbourg (Ed) Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches. (pp.1-19). Oxford: Elsevier, 1999.
- DODGE, B. (1999). **Algumas idéias sobre WebQuests**. San Diego State University.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Ed. Papyrus, 2008.
- MACEDO, E. F. **Novas tecnologias e currículo**. In: MOREIRA, A. F. B. (Org). Currículo: questões atuais. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 1997;
- MORIN, Edgar; **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. Trad. Edgar de Assis Carvalho. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2005;
- PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000;
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins F, 2001.